

O ESTADO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO II

ASSIGNATURA
Capital—Anno 14\$000
Semestre 7\$000
Pelo correio—Anno 15\$000
Semestre 7\$500
Pagamento adiantado

ESTADO DE SANTA CATHARINA

DESTERRO 21 DE MARÇO DE 1894

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA TRAJANO N. 5

NUM. 372

Numero avulso 60 réis

ALMANACK

MEZ DE MARÇO
31 Dias

Domingo					
Segunda-feira					26
Terça-feira					27
Quarta-feira				21	28
Quinta-feira				22	29
Sexta-feira				23	30
Sabbado				24	31

EXPEDIENTE

Jornal do dia	60 rs.
Numero atrasado	40 rs.
ASSIGNATURAS PARA O ESTADO	
Anno	14\$000
Seis mezes	7\$000
EXTERIOR	
Anno	16\$000
Seis mezes	8\$000

Para não haver interrupção na remessa de nossa folha pedimos aos nossos assignantes o favor de renovar suas assignaturas.

O Estado aceita a colaboração de seus amigos sobre politica, bem como a de seus assignantes e leitores sobre artes, litteratura, sciencias e sobre assumptos de interesse geral, seguindo-se em todo o caso o autor de qualquer publicação a orientação politica do partido de que é orgão.

Outrosim faz publico que os autographos dos artigos, publicados ou não, ficarão em seu poder.

PARTE OFFICIAL

JUNTA GOVERNATIVA

DA

REPUBLICA DOS EE. UU. DO BRAZIL

NO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

DECRETO

A Junta Governativa da Republica dos Estados Unidos do Brasil, resolve extinguir o logar de commandante em chefe da Guarda Nacional deste Estado, creado por Decreto de 14 de Outubro do anno findo.

Palacio do Governo na cidade do Desterro, 14 de Março de 1894.—Emygdio Westphalen.—José Ferreira de Mello.

DECRETO

A Junta Governativa da Republica dos Estados Unidos do Brasil, resolve nomear coronel commandante superior da Guarda Nacional da comarca desta capital o tenente coronel Felix Lourenço de Siqueira. Palacio do Governo na cidade do Desterro, 17 de Março de 1894.—Emygdio Westphalen.—José Ferreira de Mello.

EXPEDIENTE

PORTARIAS—Concedendo noventa dias de licença, para seu tratamento, ao capitão do estado maior da Guarda Nacional da comarca desta capital, Thomaz Alberto Teixeira Coelho, que se acha à disposição do commando da guarnição do Estado do Paraná, em vista do resultado da inspecção de saúde a que foi submettido em 20 de Fevereiro p. p. Exonerando, a seu pedido dos postos de capitão e alferes do batalhão patriótico Fernando Machado os cidadãos Ernesto Viegas de Amorim e Antonio de Freitas Telles.

Ao Inspector da Alfandega.—Autorizando a pagar a Antonio de Castro Gandra, a quantia de 7.500\$000 rs., pela qual contractou a construção da ponte de embarque e desembarque da Capitania do Porto.

Ao mesmo.—Mandando pagar contas na importancia de 236\$000 rs., provenientes de diversas impressões feitas para as secretarias do Governo Provisorio da Republica e commando em chefe das forças libertadoras.

Ao mesmo.—Mandando pagar uma conta na importancia de 207\$20 rs., proveniente de medicamentos fornecidos em Itajahy por conta dos ministerios da Marinha e guerra, em Dezembro do anno proximo passado, pelo pharmaceutico Emilio Augusto da Cruz Coutinho.

Ao mesmo.—Mandando pagar uma conta na importancia de 462\$910, proveniente de medicamentos fornecidos em Itajahy por conta dos ministerios da marinha e guerra, em Dezembro do anno proximo passado, pelo pharmaceutico Emilio Augusto da Cruz Coutinho.

Ao mesmo.—Mandando pagar uma conta na importancia de 314\$200, proveniente de roupa fornecida em Dezembro do anno passado, na cidade da Laguna, a officinas das forças sob o commando do general Laurantino Pinto Filho, por Manoel Alano Fernandes Lima.

Ao mesmo.—Mandando pagar ao major secretario do Commando Superior da Guarda Nacional desta capital, Urbano Villela Caldeira, os vencimentos que lhe competirem, de conformidade com a tabela em vigor, a contar de 1º de Janeiro d'este anno em diante.

Ao mesmo.—Mandando entregar, com urgencia, ao capitão do patacho oriental Maldonado, D. Juan de N. Banea, a quantia de 150\$000, por conta do Ministerio da Marinha.

Ao mesmo.—Mandando pagar contas na importancia de 20.654\$706, provenientes de viveres fornecidos para bordo dos navios da esquadra pelos commerciantes Rodolpho Sohn & C., nos mezes de Janeiro e Fevereiro proximo passados.

Ao mesmo.—Mandando pagar contas na importancia de 14.140\$020, provenientes de viveres fornecidos para bordo dos navios da esquadra pelos commerciantes Rodolpho Sohn & C., nos mezos de Novembro e Dezembro do anno proximo passado.

Ao mesmo.—Mandando pagar contas na importancia de 8.834\$600, provenientes de carne verde fornecida para bordo dos navios da esquadra, batalhão de marinha e forças do general Gomersind, em Dezembro proximo passado, por João Vicente

bro proximo passado, por João Vicente

22. Ao commandante do batalhão patriótico « Fernando Machado ». — Comunicando ter sido, por portaria de hoje, exonerado, a seu pedido, dos postos de capitão e alferes do batalhão sob seu commando, os cidadãos Ernesto Viegas de Amorim e Antonio de Freitas Telles. Comunicou-se ao inspector da alfandega, quanto ao cidadão Ernesto Viegas de Amorim, fiel de armazem daquela repartiçã.

Ao delegado fiscal, em Curitiba.—Enviando o titulo de nomeação de Augusto Stroszer, para o logar do 2º escriptuario da quella delegacia.

Ao commandante da guarnição.—Recommandando que providencie afim de que seja submettido à inspecção de saúde o major do 2º batalhão de infantaria da Guarda Nacional desta comarca, Caetano Nicolau de Moura.

Ao commandante superior da Guarda Nacional.—Determinando que providencie no sentido de ser apresentada ao commandante da guarnição uma força de 18 praças, visto que é necessario augmentar-se o destacamento da fortaleza de Santa Cruz.

Ao mesmo.—Remettendo, para informar, um requerimento em que o Guarda do 2º batalhão de infantaria da Guarda Nacional desta capital, José Francisco de Aguiar, pede transferencia para o corpo policial.

Ao commandante em chefe da Guarda Nacional.—Comunicando ter, por portaria de hoje, concedido noventa dias de licença, para seu tratamento, ao capitão do estado maior da Guarda Nacional da comarca desta capital, Thomaz Alberto Teixeira Coelho, que se acha à disposição do commando da guarnição do Estado do Paraná, em vista do resultado da inspecção de saúde, a que foi submettido em 20 de Fevereiro ultimo.

Ao coronel Felix Lourenço de Siqueira.—Comunicando ter, por Decreto desta data, resolvido extinguir o logar de commandante em chefe da Guarda Nacional d'esto Estado e nomear o coronel commandante superior da comarca d'esta capital.

Ao encarregado do 11º districto telegraphico.—Mandando dar exercicio, na estação telegraphica d'esta cidade, ao encarregado da mesma, João de Miranda Santos.

Ao mesmo.—Declarando que, tendo o telegraphista João de Miranda Santos, sido encarregado da estação telegraphica desta capital por nomeação do Governo Provisorio, e não constando que fosse exonerado do referido cargo e sim apenas suspenso, deve ser elle o encarregado, por ter cessa do aquella suspenção.

Requerimentos despachados

Antonio de Castro Gandra.—Pedindo pagamento da quantia de 7.500\$000 rs.—Expeça-se ordem para pagamento.

Ernesto Vahl & Co. procuradores de Emilio Augusto da Cruz Coutinho, pedindo o pagamento da quantia de 729\$90 rs.—Expeça-se ordem para pagamento.

Caetano Nicolau de Moura, major do 2º batalhão de infantaria da Guarda Nacional desta comarca, pedindo ser submettido à inspecção pela junta militar de saúde.—Como requer.

O ESTADO

PRESIDENCIA DO ESTADO

Quem porventura quizer firmar, na ordem dos factos, o contrario de que os principios republicanos consagram e determinam, não serve, não pode servir a Republica lealmente, sinceramente.

A superioridade do nosso regimen de governo sobre todas as formas adoptadas, até hoje, e vigentes, resulta de que, n'esse regimen, as maiorias, e so as maiorias, devem preponderar.

Não comprehendendo-se, certamente, em pleo a Republica, que não significam a confiança publica, e que, por isso mesmo, não reúnem espirito de justiça e prestigio em que os seus actos possam buscar força e garantias.

Do mesmo modo, o poderoso partido federalista, o povo catharinense, não vem em que motivava-se o facto de, n'este periodo revolucionario que pede o concurso das melhores energias, estar fora da cadeira presidencial o homem que, servindo-a, como proprietario d'ella, levantara-se contra a tyrannia do marechal Floriano l'oitavo.

D'ahi porquo, submettendo-se aos desejos populares, o tenente Machado voltou ao governo, ou le, como o nosso eminentissimo chefe Elyssau Guillerme, tem sabido, dignamente, corresponder à confiança publica, origem do prestigio cuji prova mais forte, mais intacevel, repetit-se, ainda uma vez, em a noite de vinte e sete de fevereiro ultimo.

A seu turno, a revolução aproveitou tambem, e muito, com a volta do brioso republicano ao seu posto de honra e de sacrificios.

Honesto e energico, republicano de sempre, que pertence a vanguarda a revolucionaria, e cujo patriotismo traduz-se em actos, ao contrario dos que somente o exercem em palavras, e só em palavras—o tenente Machado reúne todas as virtudes necessarias para a direcção do Estado, n'este momento de profundas commoções.

Os amigos ursos, esses, embora quizessem rousungar, ou gritassem mesmo, o despetto de qualquer decepção, tão poucos são elles o tão imponderavel a sua influencia, que ficariam suffocad os simplesmente pelo rumor de um só applauso.

Agindo perfeitamente de accordo com a Junta Governativa à qual, pelo que observase na opinião publica, pelo que oscuta-se o percaço se na alma popular, convergem todas as sympathias e todas as esperanças; ao lado d'esse governo que ha de, sem duvida, possuir a orientação e a energia que o momento exige—o brioso presidente de Santa Catharina continúa desenvolvendo esforços a bem da revolução.

E assim, não é politicando, que cumprase o dever.

Em tempo

— Ide dizer a teu amo que viste Caio Mario assentado sobre as ruínas de Carthago, de quem mais tarde Caíão, o Censor, dizia, ao feixar todos os seus discursos no Senado de Roma—*Ceterum censeo Carthago in esse deletanda*—taes foram as palavras do famoso rival de Seylla, onde, como em Minthurnes perseguido foi pelo emissario desse despediado ditador romano.

As palavras do valente soldado rustico, chorando em extranhas terras a agonia lenta da sua patria asphixiada pela mão de ferro do tyranno sem coração e sem alma, bem cabem aos salvadores das nossas instituições politicas, dos nossos creditos; do povo civilizado e livre.

Quando o marechal Floriano, que se dizia a sentinella avançada às portas do throno, destruiu profusamente, entre os seus interesseiros amigos, as parcelas, em deposito, da fortuna publica; quando elle que se proclama republica o sincero compromettia a segurança da Republica,

pelo desprezo das suas leis as mais sagradas e os golpes os mais cruentos e incessantes na constituição, que prometemos manter; quando elle ainda que se proclamava o garantidor do direito de todos, perseguia tenazmente, ferozmente os seus adversarios politicos, chegando ao ponto de roubar-lhes a fortuna, a familia e a vida, e o povo não levantava se formando um só corpo, para bater a hydra que lhe corroia o organismo, parecemos-nos que tudo perdido estava, povo—nação, republica e patria.

Parecem-nos que era chegado ao momento de proceder como Catão de Utica, que depois do desastre de Thapsus, vendo a falta de animo d'aquelles que o rodeavam comprehendendo que tudo estava perdido e decidiu suicidar-se para com a sua morte protestar contra a victoria dos inimigos da Republica.

Felizmente o Rio Grande do Sul logo quebrou o silencio que era o desmerecimento e a morte da Patria, protestando, no campo da luta armada, contra a intervenção do centro na sua politica, e Santa Catharina, pequena em territorio, mas grande em seu energico proceder, pelo braço de indignação partido do coração patriótico do benemerito tenente Machado, contra o marechal Floriano, salvaram o paiz da aspheixia imminente pela dispersão das suas forças naturaes de levantamento e de civismo.

A gloriosa, a invicta Armada Nacional trouxe-nos depois o concurso fabuloso de suas forças, só entrando na luta quando de todos viu que impossivel era mais a sustentação de um governo trahidor e falso, que não se deteria a empunhar o punhal do bandido para assassinar na praça publica a propria Republica se preciso fosse.

O Brasil salvou-se ainda uma vez.

Como Caio Mario que dos destroços de Cathago levantou exercitos que por toda a parte levou a victoria ás lanças do rival de Scylla, a Revolução da Armada, salvando a nossa honra sacrificada no holocausto do des-pota do Itamaraty, curando a chaga enorme aberta no coração da patria, pela espada envenenada desse famigerado tyranno, dos montões de ruína a que tem, calculadamente, reduzido o paiz, levará a guerra, que é a salvação de tudo quanto nos é caro, ás portas do Itamaraty, onde uma hyena de faces desmedidas e dentes afivelados existe — o marechal Floriano.

NA GUERRA COMO NA GUERRA

É preciso que comprehendamos esta verdade—que na guerra, não se pode agir com as considerações nem com as contempções com que se agem na paz. Thiers, quando accusado de ter consentido no massacre da communa, defendeu-se dizendo, com o bom senso e com o levantamento do caracter de que doixou tão grandes exemplos, que—quem promove os meios sujeita-se ás consequencias.

Amigos de hontem, e que deviam ser ainda amigos hoje, pois o ideal que tem em vista a revolução não mudou e nem mudará, seja quem for o chefe que possa predominar, pois que as vontades demagogicas de quem quer que seja, encontrarão os nossos feitos e as convicções da mocidade republicana, para opporem-se a tudo quanto não fór a bem da Republica.

Não podemos crer que haja quem hoje tenha, já não dizemos a vontade, mas a coragem de procurar levantar instituições vetustas, obsoletas e repudiadas pela maioria ou quasi unanimidade dos nossos concidadãos.

Especulação torpe e baixa do marechal Floriano o da sua imprensa, meio inventado para chamar a si, como chamou, a mocidade das escolas, prompta hoje como amanhã a bater-se e a morrer pela salvação da Republica, não pôde medrar no nosso meio, onde todos nos congregamos para combater o despotismo e salvarmos a patria do aniquilamento de suas forças conservadoras, e portanto do seu futuro e da sua importancia como potencia neste continente.

Mas, para este fim, é necessario, é forcioso mesmo, que não admitta-se o entravamento na marcha natural da revolução, pois que operações de guerra não podem sujeitar-se a verbiagem de cafés, nem a demagogos de esquinas.

O bem geral do paiz, a victoria da revolução, não é possivel que fique entregue a vontade mais ou menos nervosa dos despeitados; e nem tão pouco, pelas contempções que tem sempre tido os governos revolucionarios, estejamos a assistir a construções de quanto *Canard*, de quanta calunnia e de quanta mentira entendem fazer os nossos adversarios conjunctamente com os amigos ursos.

Comprehende-se intuitivamente que os pescadores achão se a postos e promptos a tirarem proveito de tudo quanto puderem, e não deveremos ser nós os fornecedores das suas redes. Podem turvar as agnas, pô-

dem pescar-se o entenderem, mas fiquem certos, que o vendaval ha de passar, as agnas hão de serenar, e por uma lei social e phisica, ha de sobrenadar o que fór puro, afundando-se e desaparecendo o que fór purtido, o que fór repellido!

Porque tem o Marechal Floriano deações do homem, como o coronel Carneiro, como o general Telles e outros? Pela sua intransigencia na disciplina, pela sua força de vontade em fazer-se obedecer, o mais que tudo, pela exigencia que impõe no cumprimento de suas ordens, o que é bastante comprehensivel em tempo de guerra, porque—quem não é Cesar, é Herules!

As contempções só podem trazer o desrespeito ás autoridades, o menoscabo aos superiores, as difficuldades a todo momento apresentados ao que de mais facil se pode fazer, o cansaço e o desanimo, pôde-se mesmo acrescentar, visto como, causa e desanima assistir tanta sonice e tanta ineptia, em occasião que todos nós somos obrigados, pela posição que assumimos perante a Nação, a desbravar o caminho por onde marcham victoriosas as nossas armas, em lugar de andarmos a querer reunir cavalheiros, nos argueiros que incommodam aos impacientes e trafegos, que amanhã certamente reunir se-hão a nós outros no momento da victoria para estermos hossanas pela liberdade da patria e pelo renascimento da Republica! E porque não? Si são os mesmos os nossos ideaes, si são similes as nossas convicções, si são iguaes as nossas esperanças, os nossos desejos!

A bravura do Almirante Saldanha, o Nelson Americano, o deudo do Almirante Mello, o marinheiro invicto, iguala sem fluvia ao patriotismo e ao amor pela Republica, d'este punhado de marinheiros, desde o primeiro chefe até o ultimo aspirante, desde o timoneiro que leva o navio ao combate, ao gageiro que dirisa o inimigo, d'esdeo ultimo grumete até o ultimo defensor de Villegaignon, cada um é um bravo, é um heróe.

Estes seis mezes de lutas titanicas, em a Esquadra Nacional tem dado não só um exemplo, mas uma lição de heroismo e de civismo: em que tem o nosso exercito avançado, de victoria em victoria, ao encontro do dictador, só encontrando rendições, capitulações e vestigios de fuga; em que, temos concedido com uma unanimidade até ingenua, a liberdade aos nossos inimigos prisioneiros sob palavra de honra, reprimismando os seus a palavra e sem a honra, para de novo dar-lhe liberdade e honra; estes seis mezes de sa-

crificios, de sangue derramado, de victorias, de epopéas, não pôde ser obumbrado, não pôde ser ofuscado pela intriga, pela semilla atirada dos oitões do Itamaraty aos nossos acampamentos.

Porque o Marechal Floriano não nos podendo vencer pelas armas, quer vencer-nos pelas desavenças, e para isso procura lançar entre nós as mesmas armas que está lançando no estrangeiro, e quasi que podemos dizer, que não tem sido mal succedido o experto soldado.

Podem garantimos ao sr. Marechal, que é tarde, as nossas avançadas estão a postos, e levaremos de vencida, ao inimigo até o seu reducio.

Quem não estiver commosco, é contra nós, portanto, todas as medidas de garantia aim de inutilisarmos todo e qualquer elemento que não seja adaptavel ao desideratum da revolução — combater pela Republica e pela lei.

F. PARANHOS.

NOTICIAS DIVERSAS

Depois de anunciar a sahida do encouraçado *Aquidaban* do Rio diz a *Prensa* do Buenos Ayros:

Outro telegramma recebido por uma casa commercial diz que estão se passando no Rio consas gravissimas, considerando-se insustentavel a situação de Peixoto.

Effectivamente alguma coisa grave deve alli occorrer, tendo-se em conta o movimento e mudanças que tem havido no pessoal (chefes, officiaes e demais tripulantes) dos navios de guerra brasileira surtos no porto de Montevideo.

O commandante do *Santos*, capitão tenente Veiga, foi exonerado do commando d'esse navio e recebeu ordem de marchar para Matto-Grosso com o fim de servir na esquadra de guerra que ali estaciona.

Deixaram o commando do *Tiradentes* o 4º tenente Souza Franco e seu immediato 4º tenente Lopes da Cruz.

Ha outras modificações no pessoal dos navios.

De bordo do *Tiradentes* foram retiradas todas as praças do batalhão patriótico e *Tiradentes* e distribuidas entre o cruzador *Santos* e o encouraçado *Bahia*.

De um jornal do Rio da Prata extrahimos o seguinte sobre a questão da limites entre o Brazil e a Republica Argentina:

O ministro argentino dr. Zeballes foi recebido pelo Presidente da Republica dos Estados Unidos, arbitro da questão, e apre-

FOLHETIM D'O ESTADO

LUCIOLA

UM PERFIL DE MULHER

Publicado por G. M.

XVI

A resistencia era tenaz e friamente calculada. Em momento, enquanto se debatia nos meus braços, o egoismo cruel que ás vezes faz do homem uma fera, e lhe dá instinctos carniceiros, levou-me a dizer-lhe com escarneo: — E' a recommendação do medico? Tens medo de adoecer! — Se fosse isso! Ainda quando soubesse que morreria nos meus braços... Que morte mais doce podia eu desejar! Não; não é esse o motivo. Não houve tal recommendação, nem aqui veio medico. Repugna-me enganar-o: tudo foi uma mentira d'aquella mulher. — Não estiveste doente? perguntei admirado.

— Tive uma ligeira indisposição. N'aquelle dia em que sahi, andei muito e apañhei bastante sol; quando voltei tinha dores de cabeça horroveis. O senhor chegou... E n'aquelle momento em que ia ter uma vertigem. Mas passou! — E a que veio a historia d'aquella velha?

— Lucia perturbou-se e a custo balbuciou esta explicação: — Chamai esta mulher para junto de

mim porque tinha medo de estar só com o senhor.

— Ah! — Ella inventou a mentira, de que eu não gostei; mas não tive animo de desenganal-o!

— E porque recieas estar só comigo, Lucia?

Ella hesitou; por fim prorompeu-lhe a voz do ceo arrojante:

— Porque não posso fazer-lhe a vontade... Não! Sofro horrovelmente!

— Isto quer dizer que eu te incomodo muito aqui.

— Ao contrario, meu Deus! E' a unica alegria que tenho neste mundo. De-me esse consolo! Venha conversar comigo! Todos os dias!...

— Tenho agora muito que fazer; estou tratando de estabelecer-me. A tua conversa é bastante agradável, mas falta-me o tempo!

— E nos domingos!...

— Ora Lucia, sejamnos francos. Melhor é confessares que eu te importo. Já sabia d'isso; não me dirias nada de novo. Quer saber o que respondei!

— Se lhe incomoda vir aqui, eu irei vê-lo.

— Para conversar?...

Deixou pender a cabeça abatida.

— Para isso, continuo, não se incomode. E' até favor não te; porque venha a não me saber dominar, e posso causar-lhe algum horriavel soffrimento.

— E' justo! Servi apenas para matar um desejo; e hoje venha para isso!...

Ainda voltei uma vez a casa de Lucia. Era natural; á medida que eu sentia essa creatura desapegar-se de mim, agarrava-me a ella com a ancia do naufrago.

Suspeitava que Lucia tinha um amante, queria desenganar-me; o acaso favoreceu-me.

Vi entrando na sala um objecto que pela sua novidade atrahia logo a minha attenção. Era um elegante vaso de crystal cor de leite, representando uma tuba rosa; a flor que lhe servia de base ostentava uma cambéa sublembra o crume, que é intinco e fero da paixão descobrio logo entre o pé do vaso e o marmore do consolo a ponta de uma carta em papel rosa.

Lucia teve um sobresalto quando entrou. Podia ser um assomo de alegria, por um vez depois de tres dias de ausencia; podia ser tambem um movimento de contrariedade. Atribui ao segundo motivo.

— Estavas esperando alguma pessoa?

— Já ninguém me visita.

— Por que razão?

— Os meus antigos amantes se enfastiaram de mim! disse com voz amarga.

— Virão novos! Já elles se annuncião! respondi indicando a cambéa. E' naturalmente pela pessoa que te mandou esta flor que esperas.

Lucia arguiu os olhos sorprendos e pareceu ver pela primeira vez o vaso e a cambéa.

— E' um lindo presente com effeito! disse elle chegando se ao consolo. E' uma flor tão bonita não tem perfume!...

Levantando o vaso, descobrio a carta que em entrevista, e que ella passou-me sem ter rompido o fecho.

— Leia.

Corri os olhos pela carta; era do Cunha; insistia com Lucia para aceitar o seu amor, offerencendo-lhe as condições

mais brilhantes que poderia desejar uma mulher na sua posição. Enquanto lia, ella se aproximára da janella.

— Ah! que pena! exclamou rindo. O vaso e a flor acabam de despedaçar-se nas pedras da calçada. Lucia tomou-me a carta das mãos e sem ler rasgou-a friamente.

— Não desconfi! d'esse mecos que de qualquer outro. Já foi meu amante; uma noite vi sua mulher, que elle abandonava por minha causa. triste e pensativa. Desde esse momento deixou de existir para mim.

Lembra-se do que me dissera Cunha no theatro? Era assim que calunniava essa moça; porque tambem ella punha sobre o coração a mascara do capricho.

Tinhamos esquecido o Cunha e fallavamos de outras cousas.

— Dericilamente Lucia, não queres mais saber de mim?

— Eu!... Se é preciso, supplico-lhe de joelhos que me venha ver!

Abanei a cabeça.

— Se tens um amante e desejas guardar a fidelidade, é differente; podemos ficar amigos e ver-nos ainda de vez em quando. Mas para satisfazer um capricho pueril! Não estou disposto.

— Então se eu tivesse um amante faria o que eu lhe peço? Viria ver-me?

— N'esse caso haveria um motivo justo, que eu respeitaria.

— Pois bem; eu tenho!

— Um amante?

— Sim!

— Quem é elle?

— Não sei. Ainda não tenho; mas terei amanhã; hoje, se quizer.

sentou a este um resumo da questão.

Os documentos sobre o assumpto estão contidos em cinco volumes encadernados. O barão do Rio Branco, representante do Brazil, na materia sujeita a arbitragem, aprezentará um relatório.

Está marcada uma conferencia entre o arbitro e os dous representantes.

Do sul entrou hontem o rebocador Tóro, argentino.

Chegou hontem a esta capital, depois de haver representado papel salientissimo na tomada do visinho Estado do Paraná, onde portou-se com a coragem de sempre, a parte do corpo policial deste Estado que se

Essa força veio em companhia do seu intrepido commandante tenente-coronel Brasileiro Alves do Nascimento.

Ao desembarque compareceu grande multidão de pessoas, tocando, por essa occasião, a banda do referido corpo, que puchou até o quartel do mesmo as referidas praças.

Entrou hontem do sul, sob o commando do bravo official de marinha 1º tenente Arthur de Carvalho, o cruzador Esperança, depois de ter executado galhardamente importante commissão de que foi incumbido.

Sob o commando do intrepido 1º tenente Costa Mendes ancorou hontem em nosso porto o cruzador Urano, vindo de Parana-gua com escala por S. Francisco.

Da cidade de S. Francisco chegou hontem em companhia de sua familia a exma. sra. d. Dorothea Mascarenhas, encarregada da estação telegraphica d'aquella cidade, que vem gozar o resto da licença que obteve ha tempo.

No expediente de hoje publicamos o decreto que extinguiu o cargo do commandante em chefe da Guarda Nacional.

Publicamos igualmente o que promoveu ao posto de coronel o commandante superior da Guarda Nacional da comarca desta capital o estimado sr. tenente coronel Félix Lourenço de Siqueira.

Os nossos amigos capitão Ernesto Viagas de Amorim o alferes Antonio de Freitas Telles pediram e obtiveram demissão dos postos que exerciam no brioso batalhão Fernando Machado, onde deixaram sensivel falta.

Foram concedidos 90 dias de licença, para tratar de sua saúde, ao nssso dedicado amigo Thomaz Alberto Teixeira Coelho, capitão ajudante de ordens do estado maior, o qual, como se sabe, acha-se á disposição do commando da guarnição do visinho Estado do Paraná.

No rebocador argentino Tóro chegou hontem a esta capital o sr. 1º tenente Alvaro de Carvalho, neto do respeitavel ancão nosso dedicado amigo sr. Luiz José de Carvalho.

Sabemos que o sr. José Antonio Colonia, major fiscal do 13º batalhão de infantaria, aprezentou-se ao illustre sr. almirante Custodio José de Mello, em Paraná, para servir á Revolução.

Batalhão Fernando Machado Serviço para o dia 21 Superior de dia, capitão José Joaquim da Veiga.

Estado maior, capitão Euzébio Medeiros Ronfa de visita, tenente José Glyxan Guarda de palacio, alferes Cincinato Livramento.

EDITAES

CORREIO

De ordem do Excmo. Administrador dos Correios do Estado, faço publico para conhecimento dos srs. mestres, capitães ou commandantes de navios de vela ou a vapor os artigos abaixo transcriptos, do Regulamento approvado pelo Decreto n. 368 A de 1º de Maio de 1890.

Art. 65. É obrigatorio o transporte das malas para os portos da Republica, gratuitamente, sem limite de peso nem de volume.

1º Para as embarcações brasileiras de

vela ou a vapor, mercantes ou da armada.

2º Para os navios a vapor estrangeiros que navegam regularmente entre portos brasileiros.

3º Os donos, agentes ou consignatarios dos navios de vela ou a vapor, assim como os commissarios dos navios de guerra brasileiros, quando estes não sahirem com carta de prego, e quando entre a ordem da partida e a sahida do navio medir mais de 24 horas, deverão participar por escrito ao correo, a hora da partida de ses navios, seu destino e as escalas que houver.

Art. 88. Fica sujeito á multa de 200\$000 rs. o n'estre, capitão ou commandante que não for ou mandar buscar ao correo as malas que lhe devam ser entregues; assim como os donos, agentes ou signatarios de navios de vela ou a vapor que não fizerem a participação de que trata o § 4º do art. 65.

Art. 89. O mestre, capitão ou commandante que, chegando ao porto de destino ou de escala do navio, não entregar a mala ou malas que lhe tiverem sido confiadas incorrerá na multa de 200\$000.

Administração dos Correios do Estado da Santa Catharina, 13 de Fevereiro de 1894. — O official, Alvaro Costa.

O cidadão Alfredo Juvenal da Silva, Commissario de Policia do termo da capital do Estado de Santa Catharina, etc.

Faço saber que pelo presente edital são chamados á este commissariado todos os srs. inspectores do 1º e 2º districto policial, desta capital, para se apresentarem munidos de seus titulos, a fim de preencher-se as vagas que por ventura possão existir, sob as penas da lei os que faltarem.

Desterro, 19 de Fevereiro de 1894. — Eu Leonarido Jorge de Campos Junior, escrivão o escrevi.

Em virtude do officio do exm. cidadão Presidente do Estado datado de 15 do corrente mez, sob n. 440, manda o cidadão inspector fazer publico que nesta repartição recebem-se novamente propostas até o dia 24 do corrente, a 1 hora da tarde, para a impressão de 200 exemplares das leis promulgadas pela Assembléa Legislativa no anno passado.

Thesouro do Estado, 16 de Março de 1894. — O praticante, Orelacio Nunes Pires.

ALFANDEGA

De ordem do cidadão Inspector desta repartição convido os devedores da divida activa, proveniente de furos de torrenes e de marinhas do exercicio de 1892, a virem satisfazer seus debitos, visto que breve tempo tem de ser remetidas as respectivas certidões ao dr. juiz seccional, para a cobrança executiva. Primeira seccão da Alfandega do Desterro, 17 de Fevereiro de 1894. — O chefe de seccão, João da Vallidade Coelho.

ANNUNCIOS

IMPORTANTE LEILÃO

O abaixo assignado leiloeiro proximo vindo pela Junta Commercial deste Estado, fará leilão ao correr do quartello, de quinta-feira em diante á rua da Republica n. 8 A das 11 da manhã ás 3 da tarde, dos seguintes objectos:

Mezas, guard-s-roupas, camas, bidet, berços, cadeiras, soffas, consolas, ragers e outros congeneres para casa de familia, louças, crystals, vasos, quadros, selins de montaria, tapetes, tapumes, espidos, treca de costilha, ferragens, tintas, finalmente muitos outros objectos, que serão vendidos ao maior lance.

Desterro, 19 de Fevereiro de 1894. ESTEVÃO PINTO DA LUZ.

ATTENÇÃO

N'esta typographia informa-se quem tem á venda uma bussola, com os competentes pés, em perfeito estado, para trabalhar de engenharia, bem como um par de coronetes, para medições, igualmente bem servada.

Ao commercio da capital e interior do Estado

O abaixo assignado ex-empregado da casa commercial dos srs. Erno e Vahl & Comp. vem por meio da imprensa declarar ao commercio da capital e do interior do Estado que deixou de ser empregado da casa dos mesmos senhores.

Outrosim, declaro ao mesmo commercio que no dia 1º do corrente mez entrei para a nova e luctuosa casa importadora dos srs. Campos Lobo & Comp. como interessado e viajante.

N'estas condições peço á s-us amigos e freguezes a valiosa protecção e attenção com que sempre lhe dispensarão na certeza de que se estabelecerá em bem responder as ordens que lhe forem confiadas.

Desterro, 1º de Março de 1894. — Urbano Villela Caldeira.

FERRARIA MECHANICA

A. Baumann & C. Janes declaram que estabeleceram uma officina de Ferraria nesta cidade á Rua Primeiro Tenente Silveira onde esperam receber a confiança de todos, garantindo a perfeição e solidão nos seus trabalhos e modicidade nos preços. Encaregão-se de concertar machinas, motores, bombas, valdulos e molas para carros, accião e moinhos de grados para jardins, saccaes, portões de ferro etc. etc.

Na mesma officina ferram-se animaes, e fazem-se alambique, tachos e todos os trabalhos de cobre tudo a preços rasos e veis.

A. BAUMANN Y C. JANES

Portugal

Preciza se saber de Antonio da Cruz Barreto natural de Portugal, freguezia de Vellozo, do Lugar de Arinos, filho do paiuel da Cruz Barreto e Maria Baptista. Peço se a quem souber noticias do mesmo ou a elle dar noticias a informar á rua Alvaro de Carvalho n.º 6; pois é para seu interesse.

ASSUCAR

Wendhausen & Cº acabam de receber uma partida de assucar grosso em saccos de 60 kilos, que vendem a preços muito vantajosos.

RUA DO COMMERCIO, N. 1



N'esta typographia comprã-se os nos. 246, 248, 251, 253, 254, 274 e 275 do Estado. Pag. a 30 réis, cada um.

AO COMMERCIO

Campes Lobo & C. communicam ao commercio d'este Estado e circumvizinhos que fundaram nesta cidade uma casa de fazenda e armazém por atacado, comissões e consignações nacionaes e estrangeiras da qual fazem parte D. Francisca da Fonseca Costa como commanitaria e Francisco Campos da Fonseca Lobo ex-interessado de Fernandes Igavo & C. como solidario. Desterro, 10 de Fevereiro de 1894. — Campos Lobo & C.

Ao Comercio

O abaixo assignado faz publico, que por força do decreto n. 216 do 24 de Outubro de 1890, substituiu a sua firma commercial do Antonio J. Brinhosa & C. pela de Antonio Joaquim Brinhosa, para continuacão dos seus negocios de comissões consignação importação e exportação de conta propria.

Desterro, 1.º de Novembro de 1893. ANTONIO JOAQUIM BRINHOSA

Unica medicina cirurgica e de partos DR. ALFREDO FREITAS CHAMADOS A QUALQUER HORA Consultas das 10 1/2 ás 12 horas da manhã e de tarde das 3 as 5 horas GRATIS AOS POBRES Escritorio na Rua Trajano n. 12 (Pavimento terreo da casa de sua residencia)

VENDE-SE uma casa no lugar denominado Estreito com 3 janelas e 2 duas portas no lado, com 15 braças de frente e 50 de fundos, com cafeeiros, laranjeiras, agua de beber e de lavar e pasto. Para tratar a rua João Pinto

EMBRVA MATEM Em pó e folha, vende-se no armazem de Vasco Gama.

Pharmacia Mysen Peço aos devedores d'este estabelecimento o obsquio de pagarem suas contas, visto ter de saldar compromissos da mesmo pharmacia. Desterro, 24 de Fevereiro de 1891. — Zeferino José da Silva.

Vende-se Um burro novo e bem manso proprio para todo trabalho. Quem pretender dirija-se a esta typographia para ser informado.

MEDICO E OPERADOR DR. CARLOS DA FONSECA Rua Alvaro de Carvalho n. 3 Consultas gratis nos p-heres das 7 as 9-da manhã.

CAPIM Vende-se superior capim da Angola a 320 rs. o sacco, na Rua de Sant'Anna em frente a chacac do sr. Garcia.

AO COMMERCIO Campos Lobo & C. communicam ao commercio deste Estado e do Paraná, que admittiram nesta cidade como seu interessado e viajante o sr. Urbano Villela Caldeira ex-viajante da casa Ernesto Vahl & C. dando ao mesmo sr. Urbano plena procuração para os representar em todo e qualquer negocio que lhos diga respeito. Desterro, 4º de Março de 1894. CAMPOS LOBO & C.

CIMENTO ROMANO Barricas 130 kilos 10\$000 Meias barricas 90 kilos 5\$500 Villela Filho & C.

